

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 25 de julho de 2012 – 09h 30'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

ENEIDA HECK – representante suplente

2. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC

MARCO ANTÔNIO RAMOS DE ALMEIDA - representante titular

3. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

SUELY MANDELBAUM - representante suplente

4. INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB

ORIODE ROSSI - representante titular

5. SECOVI

EDUARDO DELLA MANNA - representante titular

6. CENTRO GASPAR GARCIA

FABIANA ALVES RODRIGUES - representante titular

TÉCNICOS PARTICIPANTES

SÃO PAULO URBANISMO / SP - URBANISMO:

Jair Zanelato, Katia Canova - GOU / SOU / DDG

Expediente

1.1. Aprovação da Ata da 101ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro.

A reunião teve o início às 9h 45', sob a coordenação da arq.^a Eneida Heck, que colocou em votação a aprovação da ata da 101ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro, realizada em 27/06/2012. Por solicitação dos representantes tal aprovação foi transferida para o final da reunião, e deve-se priorização à apresentação do item 2.1, abaixo.

2. Ordem do dia

2.1. Proposta encaminhada pela Associação Viva O Centro (AVC) para “Desenvolvimento de projeto de revisão do Sistema de Calçadas do Centro de São Paulo”.

Marco Antônio Ramos de Almeida foi convidado pela Coordenação a apresentar a proposta encaminhada em nome da Associação Viva o Centro (AVC) e que se refere à contratação de um novo projeto para revisão do sistema de calçadas. Marco Antônio fez um breve histórico da implantação do Calçadão, nos anos de 1970 pela EMURB, e salientou os principais problemas que, de modo geral, ali ocorrem, tais como os de má conservação e dificuldades na manutenção do piso, que não suporta

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 25 de julho de 2012 – 09h 30'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

o tráfego de veículos pesados e as inúmeras intervenções das concessionárias. Considerou ser necessária a elaboração de um levantamento das condições da área para o desenvolvimento de um projeto físico e por fim, de um plano de sintonização das ações de todos os envolvidos. Relatou que a AVC realizou discussões e pesquisas, primeiro, em 1998, com a colaboração dos alunos da Faculdade Belas Artes, através do Laboratório da Cidade, e que, em 2000, como resultado, houve a edição do volume “O Calçadão em Questão, 20 anos de experiência do calçadão paulistano”. Numa primeira instância, a referida pesquisa foi realizada com pessoal estabelecido na área e passantes, o que resultou numa série de respostas – uns prezam o espaço exclusivo para pedestres e outros reclamam de sua instalação. Em 2008, as mesmas perguntas foram repetidas. Ainda, contou que, integrando a contínua avaliação dos calçadões, houve audiência pública no Pátio do Colégio, seminários e workshop, quando foram formados grupos de estudos, que desencadearam mais seminários com especialistas e subseqüentes publicações na revista URBS - edições 27 e 37. Marco Antônio entregou cópia dos volumes editados e uma listagem dos documentos e links disponíveis no site da Associação.¹

Segundo Marco Antônio, a atual proposta de desenvolvimento do estudo deverá pleitear a questão de acessibilidade veicular – em distâncias não maiores do que 500 m –; de ampliação ou redução do calçadão e de eventuais alterações no seu sistema de circulação. Assim, deverá englobar uma regulamentação para o trânsito de veículos de serviços e para situações de emergências (ambulâncias, bombeiros, polícia) e para o trânsito de pedestres. Quanto à manutenção, há a questão das múltiplas concessionárias, que atuam no subsolo e promovem reparos nas existentes e instalação de novas interferências. Oriode Rossi lembrou o exemplo da cidade de Buenos Aires que, para averiguação e levantamento do que existe no subsolo, de forma prática, foi utilizado equipamento com tecnologia de ponta. Outros aspectos foram lembrados: iluminação, controle de acesso, mobiliário urbano, conservação e manutenção, carga e descarga, bem como a progressiva implantação e manipulação de interferências, através de subcontratadas, que abrem e fecham buracos, sem preocupação de repor o acabamento final (e adequado) ao piso.

Tais descasos atuam como elementos negativos para a recuperação da área central. Através de Marco Antônio veio a sugestão - segundo ele, de que seja contratado um estudo, coordenado pela SP- URBANISMO, em etapas, de forma a permitir – muito mais que um simples mapeamento - o estabelecimento de pesquisa, diagnóstico, servindo de suporte para posterior contratação da elaboração de um projeto físico. Della Manna concordou com a idéia de contratação desse estudo, mas considerou importante que essa contratação seja orientada por um Termo de Referência, advindo da SP – Urbanismo, com apoio da AVC. Sugeriu a contratação de entidades sem fins lucrativos para apresentação da referida proposta de estudo. Segundo Della Manna,

¹ Propostas da AVC para impulsionar o desenvolvimento da região central de São Paulo , campanha eleitoral de 2004: http://www.vivaocentro.org.br/download/avc/proposta_cacadoes.pdf; resumo dos resultados das pesquisas: http://www.vivaocentro.org.br/download/avc/calcaado_10anos_avaliacao.pdf; edições da revista URBS: nº 27/ “Calçadão Urgente” <http://www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs27.htm>; nº 37 /”Proposta Viva o Centro” <http://www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs37.htm#reportagem3> .

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 25 de julho de 2012 – 09h 30'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

deverá existir o compromisso de que o trabalho será aproveitado com bom uso do recurso financeiro despendido. Oriode Rossi concordou com essa afirmação e que, portanto, o trabalho deverá se realizado nesse sentido.

A coordenação informou que a proposta apresentada pelo representante da AVC, e que obteve a concordância dos representantes da Comissão Executiva será levada a SP – Urbanismo, que tem a incumbência de dar suporte às ações a serem definidas para a contratação do estudo. Complementou que, nesse processo deverá haver a participação do GTI da OU Centro - tão logo seja publicada nova portaria para sua recomposição - bem como envolver as diferentes áreas de atuação da SP - Urbanismo (DDG/GIU, que já desenvolveu estudos e trabalhos sobre esse tema, SOU/GOU e SJU, entre outras). Por fim, foi agendada uma reunião a ser realizada entre os representantes interessados na discussão do assunto, para o dia 01/07, às 10 h:30', na sede da SP – Urbanismo, que deverá ser confirmada.

2.2. Apresentação de texto preparatório para revisão das “Normas para Apresentação de Propostas na OU CENTRO” e das respectivas Resoluções, aprovadas pela Comissão Executiva.

A seguir houve uma breve apresentação do material que fora enviado aos representantes, incluindo o fluxograma de procedimentos de análise e aprovação das propostas de OU Centro. O tema deverá ser reapresentado e discutido em futuras reuniões da Comissão Executiva. Para Marco Antônio Ramos de Almeida, por se tratar de assunto muito técnico o tema deverá passar na Comissão para deliberação - só quando for resolvido e formatado como proposta de uma resolução - o que não significa excluir o compartilhamento dos textos preparatórios para pré-avaliação e colaboração dos representantes.

A seguir, voltou-se ao item 1.1 da pauta pertinente à aprovação da ata da 101ª reunião ordinária, o que ocorreu sem qualquer ressalva.

3. Assuntos diversos

A propósito de manifestações da representante Suely Mandelbaum sobre a não citação de alguns de seus comentários e falas em atas de reuniões anteriores, o representante Eduardo Della Manna esclareceu que, entende que as atas deverão conter os textos referentes apenas às deliberações da Comissão Executiva e, quando não, apenas os resumos dos assuntos, tratados e conversados. Aproveitando o ensejo, Della Manna comentou sobre algumas questões pendentes sobre a transferência de potencial construtivo de imóveis tombados – para fora da área – no caso da OU Centro. Apontou que o mecanismo é interessante e foi adotado por diversos países do mundo, mas, parece não ter funcionado em São Paulo, pois, atualmente, tem como principal concorrente a “outorga onerosa”, que atua calculada com base em valores venais dos imóveis, que, em geral, são inferiores aos valores de mercado adotados na OU Centro. No atual momento da administração municipal, a questão não parece ser prioritária, pois envolve mudança de legislação. Comentou

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 25 de julho de 2012 – 09h 30'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

que o mercado imobiliário tem funcionamento próprio, que não depende só de uma lei e de seus mecanismos urbanísticos e incentivos, mas de uma conjunção de fatores econômicos, financeiros, e daqueles decorrentes da adoção e implementação de políticas públicas em diversos níveis governamentais.

Houve uma questão levantada por Suely Mandelbaum sobre a Comissão Executiva da OU Centro ser considerada o Conselho Gestor das 45 quadras que compõem a área da Nova Luz. Eduardo Della Manna - que acompanha o desenrolar desses estudos pelo SECOVI - esclareceu não ser a Comissão o fórum para discussão do EIA-RIMA daquela área, conforme fora citado – equivocadamente - pela relatora do CADES/SVMA, que pediu vistas às atas e esclarecimento sobre o papel da Comissão. A informação de que a Comissão Executiva não deve ser considerada o fórum de discussão do Projeto Nova Luz, já fora prestada pela coordenação à representante do Defesa São Paulo, em reuniões anteriores.

Às 12h esta reunião foi dada como encerrada.

Ata elaborada por Eneida Heck / revisão Kátia Canova e Jair Zanelato / ata 102ª ord. / Julho 2012 / DDG / SOU / GOU

www.spurbanismo.sp.gov.br

Abaixo, segue Instantâneo de um dos documentos entregues pelo representante da AVC sobre o tema CALÇADÕES.

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 25 de julho de 2012 – 09h 30'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

Viva o Centro propõem melhorias ao calçadão, veja nos links disponíveis no site da Associação:

-Durante a campanha eleitoral para a Prefeitura, em 2004, a Associação Viva o Centro apresentou aos candidatos dez propostas para impulsionar o desenvolvimento da região central de São Paulo. A Revisão do Sistema de Calçadas do Centro é parte integrante desse documento. <www.vivaocentro.org.br/download/avc/proposta_calcadoes.pdf>

-Em 1998 a Associação, o Unicentro Belas Artes e outras instituições desenvolveram uma série de workshops e uma pesquisa de opinião com os usuários do sistema de Calçadas do Centro de São Paulo. Em 2008, essa pesquisa foi repetida, integrando a contínua avaliação dos Calçados que a Associação tem feito, desde então. O link que segue é um resumo dos resultados da pesquisa apresentados. A íntegra dos resultados pode ser consultada na Biblioteca da Associação e estará disponível futuramente neste site. <http://www.vivaocentro.org.br/download/avc/calcaado_10anos_avaliacao.pdf>

-Nas edições da revista URBS, amplas matérias discutem o calçadão.

Edição n.º 27 traz a matéria “Calçadão URGENTE“

<<http://www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs27.htm>>.

Edição n.º 37 traz a matéria “Proposta Viva o Centro”

<<http://www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs37.htm#reportagem3>>